

Salvador com data marcada para a 3ª dose

Ministério da Saúde autoriza reforço para proteger contra variante Delta

Carolina Cerqueira*
REPORTAGEM
carolina.cerqueira@redebahia.com.br

A Bahia deve começar a aplicar a 3ª dose anticovid a partir de 15 de setembro. Cerca de 950 mil baianos serão contemplados pela decisão. A dose de reforço será para idosos a partir de 70 anos que já se vacinaram há pelo menos seis meses e para os imunossuprimidos de todas as idades que receberam a 2ª dose há, no mínimo, 28 dias. O imunizante utilizado será o da Pfizer e, caso necessário, também Janssen ou Oxford/AstraZeneca.

O estado acompanhará a determinação do Ministério da Saúde (MS). Ontem, a pasta federal anunciou a autorização para a 3ª dose e informou que até 15 de setembro toda a população acima de 18 anos no Brasil já deverá ter sido imunizada com ao menos uma dose das vacinas disponíveis. Uruguai, Hungria, Israel e Chile iniciaram a aplicação do reforço. Neste último, os idosos imunizados com a CoronaVac estão recebendo a 3ª dose de AstraZeneca.

A decisão do reforço se dá porque, segundo alguns estudos, após um tempo, qualquer vacina apresenta queda na capacidade protetora e algumas mais ou em menor tempo do que outras. Além disso, a experiência com outros imunizantes mostra que idosos e imunossuprimidos costumam ter resposta mais baixa às vacinas, em comparação ao restante da população.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), no entanto, vem criticando os países que adotaram a 3ª dose. Ontem, o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus, voltou a exortar a comunidade internacional a evitar a aplicação do reforço antes de completar a imunização dos grupos de risco em todo o mundo. A entidade defende que o reforço seja suspenso até pelo menos outubro, para dar tempo de vacinar 10% da população mundial.



ARISSON MARINHO

Salvador segue vacinando adolescentes com comorbidades ou deficiências e adultos acima dos 18 anos

A OMS defende que não é hora de se falar em 3ª dose quando boa parte dos países mais pobres não consegue avançar no percentual de vacinação de suas populações. O Brasil, inclusive, ainda está longe de completar a imunização. De acordo com o Vacinômetro Brasil, até ontem, 61,12% da população brasileira tinha recebido a 1ª injeção e 26,55%, duas doses.

“Israel vacinou quase 80% da população acima dos 12 anos de idade e estudos lá concluíram que, depois de seis meses, a imunidade começa a cair. Esse tempo depende muito da vacina e do patógeno. O novo coronavírus ainda é recente, já avançamos muito, mas ainda há coisas desconhecidas. O que sabemos é que a imunidade adquirida pela infecção ou pela vacina é passageira, mas ainda não sabemos o porquê. Precisamos avançar nos estudos para conseguir mais respostas”, diz a infectologista, imunologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Fernanda Grassi.

SALVADOR

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), comentou o anúncio e afirmou que a cidade está preparada para fazer a aplicação do reforço. “Já poderíamos estar vacinando essa semana adolescentes de 12 a 17 anos, e teríamos a condição de já na semana que vem começar uma terceira dose nos idosos. Todas as doses que chegam a Salvador ficam retidas 50%, então, está garantida a segunda dose para imunizar o restante da população”, afirmou.

Ele frisou que cada município vive uma realidade diferente sobre o processo de vacinação e que é preciso le-

var essa variedade em consideração. Segundo os dados da prefeitura, a capital baiana está com 93% da população acima de 18 anos imunizada com a 1ª dose e 40% com a proteção completa.

A dona de casa Anita Matos, 71, não vê a hora de receber o reforço. Ela diz que já se sente protegida com as duas doses que tomou, mas que uma terceira trará ainda mais segurança. “Assim que eu soube da notícia já disse ao pessoal aqui em casa que meu braço já está pronto esperando a vacina chegar. Se é para o bem, vamos tomar. Meu lema é fé em Deus e vacina no braço”.

Atualmente, a Bahia tem 884.721 idosos acima dos 70 anos vacinados com a 1ª dose. Desse, 851.619 também já tomaram a 2ª ou a dose única da Janssen. Entre os imunossuprimidos, o estado tem 64.961 vacinados com a 1ª dose e 24.411 com as duas ou a dose única.

Em Salvador, o público previsto para receber o reforço é de 190 mil pessoas. No município, 174.490 com mais de 70 anos receberam a 1ª injeção e 165.744 receberam as duas. Quanto aos imunossuprimidos, 16.427 receberam a 1ª e 10.791, a 2ª.

ADOLESCENTES

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), ainda não têm previsão para o início da vacinação dos adolescentes de 12 a 17 anos sem comorbidades. Aqueles que possuem deficiência ou comorbidade estão sendo vacinados na capital desde a segunda (23).

Para a imunologista Fernanda Grassi, os adolescentes podem esperar e a prioridade é o reforço de idosos e imunossuprimidos. “Os adolescentes ainda têm muito menos ocorrência de casos graves e mortalidade, então acredito que devemos priorizar os grupos mais vulneráveis, pessoas mais velhas e imunossuprimidos. Elas precisam receber a terceira dose”.

A SMS informou que o início da imunização dos adolescentes de 12 a 17 anos em Salvador depende da autorização conjunta do MS e da Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Já a Sesab disse que o governo da Bahia entrou na Justiça para requerer mais de 1 milhão de doses que não foram entregues pelo governo federal, tendo como critério o percentual populacional. De acordo com o órgão, esse déficit tem prejudicado o ritmo da vacinação no estado.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO
**COLABOROU GIL SANTOS

Oxford e Pfizer mudam intervalo entre doses

A partir de setembro, o intervalo entre as doses da Pfizer e da Oxford/AstraZeneca passará de 12 para 8 semanas, disse ontem o Ministério da Saúde. A medida quer melhorar a proteção contra a variante Delta.

A bula da Pfizer prevê aplicação da 2ª dose 21 dias após a 1ª. No entanto, o Brasil seguia o intervalo de 90 dias, com base em experiência do Reino Unido. Em relação à AstraZeneca, testes iniciais previam a 2ª dose após 28 dias. Atualmente, diversos países seguem intervalo de três meses.

A infectologista, imunologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Fernanda Grassi, diz que a redução do intervalo não é o ideal, mas é necessária em um cenário em que a Delta chega com força.

“No curso da vacinação, foi percebido que um intervalo maior era melhor para a eficácia da vacina. Mas, o que está acontecendo é que temos a Delta e estudos já observaram que uma única dose da Pfizer ou AstraZeneca não é suficiente para proteger contra ela”.

Ministro ameaça cortar vacina dos estados

Após anunciar que o Brasil aplicará a dose de reforço anticovid, o ministro da Saúde Marcelo Queiroga afirmou que os estados que não respeitarem o Programa de Imunização Nacional (PIN) correm o risco de ficar sem vacina. “Se cada um quiser criar regime próprio, o Ministério da Saúde não terá condições de entregar doses de vacinas”, disse, em coletiva.

O comentário foi interpretado como alerta ao governador de São Paulo, João Dória (PSDB), que mais cedo anunciou a aplicação do reforço no estado em todos os imunossuprimidos e idosos acima de 60 anos a partir de 6 de setembro. A recomendação do PIN diz que a 3ª dose só será aplicada a partir do dia 15, nos imunossuprimidos e idosos acima de 70 anos.